

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Deficiência Visual

A **deficiência visual** corresponde à perda parcial ou total da capacidade visual, abrangendo situações de **baixa visão e cegueira**. Pode ter origem congénita ou adquirida e manifesta-se de forma diversa entre os estudantes, podendo implicar o recurso a visão residual, ampliação, contraste, iluminação específica ou tecnologias de apoio, como leitores de ecrã e linhas Braille.

No contexto académico, as principais dificuldades podem estar relacionadas com:

- o acesso a informação apresentada visualmente;
- a leitura de documentos e bibliografia;
- a utilização de plataformas digitais não acessíveis;
- a interpretação de gráficos, tabelas, imagens, esquemas e fórmulas;
- a orientação e mobilidade nos espaços académicos;
- a participação em atividades práticas, laboratoriais ou de campo;
- a realização de avaliações com elevada componente visual.

A disponibilização de materiais acessíveis, tecnologias de apoio e adaptações pedagógicas adequadas permite promover a participação e a demonstração das aprendizagens em condições de equidade.

1. Estratégias Pedagógicas Recomendadas

1.1 Organização dos materiais pedagógicos

- Disponibilizar os materiais antecipadamente, em formato digital e acessível;
- Preferir documentos editáveis ou PDF acessível, evitando ficheiros digitalizados apenas como imagens;
- Identificar adequadamente tabelas, figuras e gráficos, recorrendo a legendas e descrições;
- Utilizar tipos de letra sem serifa, como Arial, Calibri, Verdana, Tahoma ou Aptos;
- Utilizar um tamanho de letra adequado às necessidades do estudante, geralmente entre 12 e 14 pt, podendo ser aumentado para 16–18 pt ou superior em situações de baixa visão;
- Garantir contraste adequado entre o texto e o fundo;
- Evitar excesso de informação por diapositivo, privilegiando uma apresentação clara e organizada.

1.2 Estratégias durante as aulas

- Respeitar as estratégias, os recursos e a autonomia do estudante;
- Identificar-se ao iniciar uma interação e informar quando se afasta;
- Descrever verbalmente a organização do espaço e eventuais alterações na disposição da sala;
- Permitir a escolha do local onde pretende sentar-se, minimizando reflexos, obstáculos e fontes de luz inadequadas;
- Descrever verbalmente a informação visual relevante, incluindo conteúdos apresentados no quadro, diapositivos, gráficos, imagens e esquemas;
- Anunciar mudanças de diapositivo, tema ou organização do espaço;
- Identificar os colegas que intervêm durante debates e outras atividades de participação oral;
- Prestar apoio à orientação no espaço da sala e do edifício, sempre que necessário;
- Alternar atividades que exigem maior esforço visual com tarefas menos dependentes da visão.

1.3 Comunicação com o estudante

- Dirigir-se ao estudante pelo nome e utilizar uma linguagem clara e descritiva;
- Utilizar linguagem descritiva, evitando depender exclusivamente de referências visuais;
- Comunicar verbalmente toda a informação relevante apresentada de forma visual;
- Utilizar referências espaciais precisas, evitando depender de gestos ou indicações vagas;
- Dar tempo suficiente para que o estudante possa localizar e interpretar a informação;
- Verificar se a informação foi transmitida de forma acessível antes de prosseguir;
- Facilitar a participação do estudante em trabalhos de grupo e atividades colaborativas;
- Evitar expressões vagas como “está aqui”, “como podem ver” ou “este gráfico explica tudo”, preferindo descrições objetivas, como “no lado esquerdo do gráfico”, “a figura representa” ou “na segunda coluna”.

1.4 Trabalhos de grupo e atividades práticas

- Promover a participação ativa do estudante;
- Garantir que a informação relevante é também transmitida verbalmente;
- Assegurar o acesso aos materiais e recursos utilizados;
- Evitar atribuir ou excluir tarefas com base apenas na deficiência visual;
- Nas atividades práticas, explicar previamente o espaço, equipamentos, procedimentos, riscos e regras de segurança;

- Disponibilizar guiões e protocolos em formato acessível;
- Utilizar recursos táteis, modelos tridimensionais e tecnologias de apoio.

1.5 Acessibilidade digital

- Utilizar documentos e apresentações em formatos acessíveis e compatíveis com leitores de ecrã;
- Estruturar corretamente títulos, cabeçalhos e estilos;
- Utilizar texto alternativo para imagens e outros elementos visuais relevantes;
- Disponibilizar legendas e, quando pertinente, audiodescrição;
- Utilizar hiperligações com descrições informativas;
- Garantir, sempre que aplicável, a navegação por teclado;
- Evitar documentos exclusivamente constituídos por imagens, imagens sem descrição e tabelas excessivamente complexas.

1.6 Recursos e tecnologias de apoio

O estudante poderá utilizar diferentes produtos e tecnologias de apoio, nomeadamente:

- leitores e ampliadores de ecrã;
- linhas e impressoras Braille;
- software de reconhecimento ótico de caracteres (OCR);
- aplicações de leitura e ampliação;
- lupas eletrónicas;
- outros produtos e tecnologias de apoio adequados às suas necessidades.

2. Recomendações para a Avaliação

2.1 Adequações pedagógicas na avaliação

- Conceder tempo adicional;
- Disponibilizar as provas em formato digital acessível e compatível com as tecnologias de apoio utilizadas pelo estudante;
- Adaptação dos enunciados e simplificação da linguagem, privilegiando questões mais diretas e objetivas, podendo as questões mais complexas ser divididas em partes menores;

- Utilizar enunciados com tamanho de letra, contraste e estrutura adequados às necessidades do estudante;
- Disponibilizar as provas em Braille, quando necessário;
- Permitir a utilização do computador e das tecnologias e produtos de apoio habitualmente utilizados pelo estudante, incluindo leitores de ecrã e software de ampliação;
- Realizar a avaliação em sala individual ou em espaço adequado, quando necessário para garantir condições adequadas de realização;
- Proceder à leitura do enunciado, quando previsto no Plano de Apoio Individual;
- Descrever verbalmente gráficos, imagens, figuras, esquemas e outros elementos visuais relevantes para a realização da prova.

2.2 Flexibilidade nos métodos e instrumentos de avaliação

- Diversificar os métodos e instrumentos de avaliação, nomeadamente através de provas escritas ou digitais, trabalhos, projetos, apresentações orais ou outras modalidades adequadas aos objetivos da unidade curricular;
- Permitir diferentes formas de apresentação dos trabalhos, nomeadamente escrita, oral ou digital;
- Disponibilizar gráficos, tabelas, imagens e esquemas em formatos acessíveis e compatíveis com as tecnologias de apoio utilizadas;
- Privilegiar a demonstração dos conhecimentos e competências em detrimento da velocidade de execução;
- Privilegiar métodos e instrumentos de avaliação que não dependam exclusivamente da capacidade visual;
- Combinar diferentes métodos e instrumentos de avaliação, evitando uma única modalidade.

Ficha Técnica

Título

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Deficiência Visual

Emissor

Alice Mendes - Responsável pelo PARENÉE

SAS UPCoimbra

alice.mendes@ipc.pt

Versão 02

julho 2026

©2026, UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

www.ipc.pt

<https://sigq.ipc.pt>

dpqai.sqa@ipc.pt

Aprovado

Assinado por: **António Manuel Rodrigues Carvalho dos Santos**

Num. de Identificação: 09776847

Data: 2026.10.19 17:50:28+01'00'

Localização: Coimbra

Certificado por: **Diário da República**

Atributos certificados: **Administrador SASIPC - Universidade Politécnica de Coimbra**

